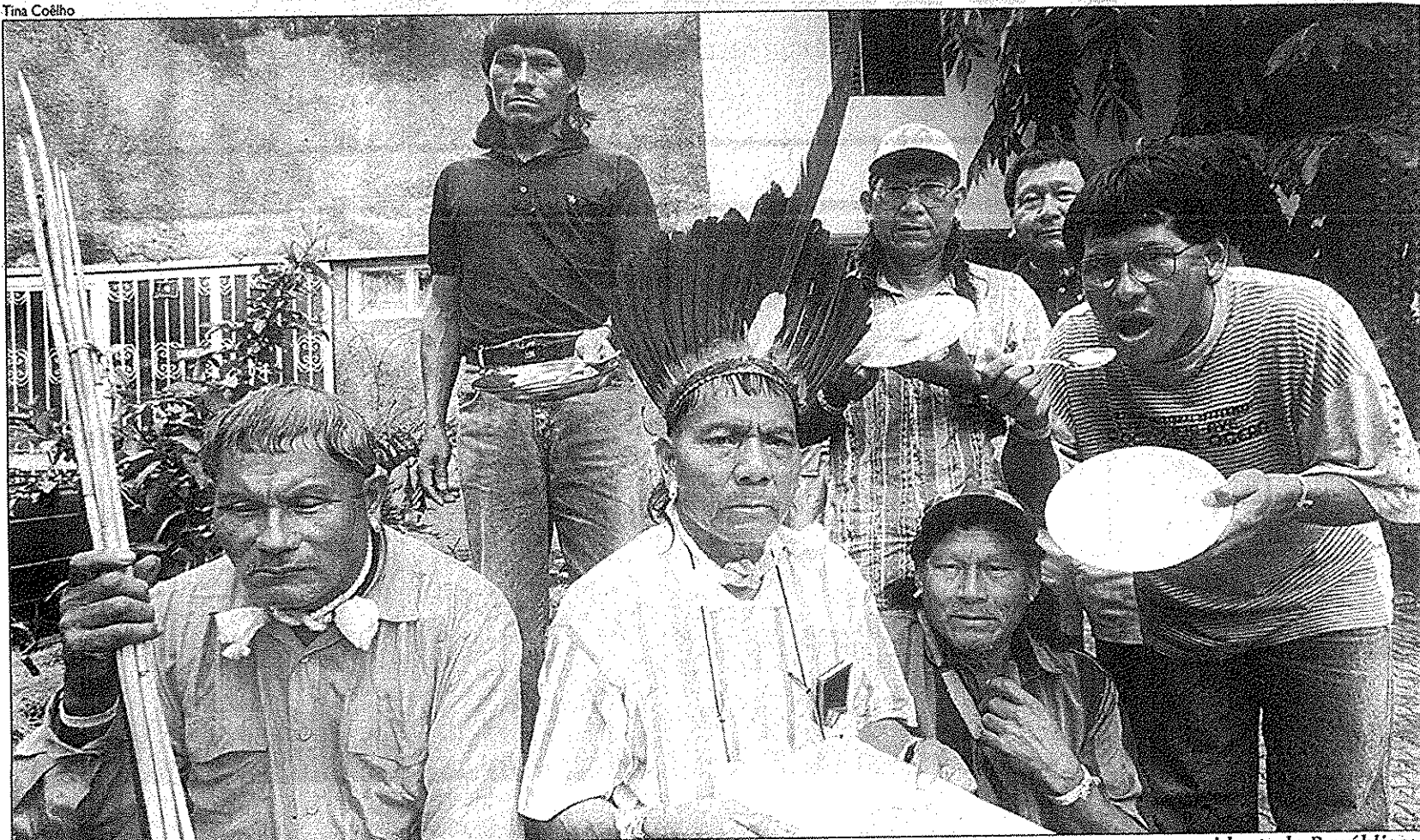


CB
23/3/97 2
Xavante / Genral

Tina Coêlho



Na frente da pensão de onde foram expulsos, os xavantes exibem o documento criticando a Funai que entregaram ao presidente da República

Funai manda despejar índios

Os xavantes, liderados pelo cacique Aniceto, pediram a cabeça de Julio Gaiger ao presidente Fernando Henrique e sofreram represália

Luciene de Assis
Da equipe do Correio

As duas pensões encarregadas de hospedar os índios que chegam a Brasília receberam ordem para despejar e não dar alimentação a quase 50 pessoas. O cacique Aniceto, do grupo Xavante que habita na reserva São Marcos, próximo a Barra do Garças (MT), protesta e garante que a atitude da Funai é uma represália ao pedido de afastamento

do atual presidente da instituição, Júlio Gaiger.

O drama começou na quarta-feira. No dia anterior, caciques de várias nações indígenas foram recebidos no Palácio do Planalto pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. Ele recebeu dos índios um documento assinado por 84 caciques e líderes indígenas exigindo a substituição imediata de Júlio Gaiger. "Ele é um incompetente, que quer enterrar os índios vivos e livrar

a Funai da responsabilidade pela saúde, proteção e educação do meu povo", acusa o cacique Aniceto.

Com os olhos vermelhos, Arcanja Cordeiro Vasco — atualmente hospedando 43 índios — chora por não ter condições de dar duas refeições por dia para os 13 índios desautorizados a permanecer na pensão, desde quarta-feira. A determinação é assinada por Ronaldo Lima de Oliveira, diretor de Políticas Setoriais da Funai. "Eles nem aceitam negociar", diz Arcanja, conhecida pelos índios com "Angela".

Outros 20 índios estão na mesma situação na hospedagem de Vera Moretti. "Ontem (sexta-feira) 14 índios foram embora por causa da determinação da Funai". Vera re-

clama que os índios estão lá porque foram autorizados pela Funai, que voltou atrás e quer que as donas das pensões os coloquem na rua. "Não posso fazer isso. É desumano. É muito abuso da Funai". A situação é crítica, segundo Vera Moretti.

O líder xavante Domingos Tsu-me Abhoodi, hospedado na casa de "Angela", esclarece que os índios chegam a Brasília em busca de solução para os problemas da comunidade a que pertencem. "Quando chegamos aqui somos recebidos como bandidos, por policiais militares, do Exército e da Polícia Federal armados de metralhadora. Só queremos resolver nossos problemas", queixa-se o índio.